

O IMPACTO DA PANDEMIA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

GABRIEL KEISUKE KIMURA DIAS¹; DEMÉTRIUS MARTINS²; DANIEL FLACH³;
RAFAEL CAVAGNOLI⁴; VERA LUCIA BOBROWSKI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - keisukekimuradias@gmail.com

²Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense Campus Pelotas -
demetriusmartins@ifsul.edu.br

³Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense Campus Pelotas - danielflach@ifsul.edu

⁴Universidade Federal de Pelotas - vera.bobrowski@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - rafabrazil2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa fomentar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuindo para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos como futuros profissionais da educação (BRASIL, 2018). A Universidade Federal de Pelotas conta com um núcleo de Ciências da Natureza composto pelos alunos e docentes orientadores dos cursos em Licenciatura de Ciências Biológicas, Física e Química. Uma das escolas que aderiram ao programa como escola-campo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL).

O atual estudo visa relatar as vivências experienciadas no percurso do PRP sobre as dificuldades de aprendizado dos alunos em um momento pós-pandemia através da perspectiva de um residente do curso de Ciências Biológicas no ensino de zoologia de vertebrados para alunos de segundo ano do Ensino Médio.

2. METODOLOGIA

Este estudo é definido como relato descritivo de observação e intervenção realizado em uma turma de segundo ano de Ensino Médio Técnico Integrado em Eletrotécnica contendo 17 alunos, localizada na unidade Campus Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). O residente, apesar de estar situado em um núcleo de Física, foi capaz de observar e ministrar aulas de Biologia II, abordando o conteúdo de zoologia geral através da estruturação interna da Coordenadoria Geral de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (CINAT Geral) que engloba as demais coordenadorias; CINAT/Mat (matemática), CINAT/Bio (biologia), CINAT/Qui (química) e CINAT/Fis (física) situadas no terceiro andar do Campus Pelotas.

A etapa de observação durou dez semanas, cada semana contendo duas aulas, e durante a qual se fez o uso de um diário de bordo para realizar anotações relativas ao comportamento, compreensão, afinidade com o conteúdo apresentado e nível de interação com o professor regente, além de habituar os alunos com a presença do residente na sala de aula. A fase de intervenção, que também se estendeu por um prazo de dez semanas, realizadas através do mesmo formato anteriormente citado, iniciando se a regência com o conteúdo de introdução aos cordados vertebrados, características gerais de cada classe que constitui o filo *Chordata* e definição dos diferentes sistemas que fazem parte dos

organismos estudados. O conteúdo teve sua parte teórica apresentada de forma expositiva dialogada através do uso de aulas em slides projetadas via um datashow e desenhos didáticos feitos no quadro-branco.

Buscando uma maior interação com a classe, foram utilizados exemplos práticos com a utilização de ossos de dois animais abordados nas aulas; um disco intervertebral de uma baleia (*Cetacea spp*) e a costela de uma tartaruga marinha da espécie *Caretta caretta*. Os ossos utilizados como materiais didáticos puderam então ser manuseados pelos alunos, instigando a sua curiosidade. Como um segundo momento da atividade, solicitou aos alunos que tentassem adivinhar a localização do osso da tartaruga no corpo do animal através do uso de um desenho didático da anatomia da tartaruga projetado como referência.

Como método avaliativo, foi realizada uma prova com consulta abordando o conteúdo apresentado, no entanto, o material de consulta utilizado foi um resumo feito manualmente e de forma individual, dando autonomia para os estudantes estruturarem seu próprio material de consulta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como relatado por SILVA e GASPAR (2018), entendo que as atividades formativas e a observação, além da formação acadêmica nos permitem a base teórica necessária, mas é imprescindível o contato efetivo com a prática do ensino em nossa área de formação que o PRP nos permite experienciar.

Conforme as atividades de regência foram acontecendo, os alunos gradualmente começaram a sentir uma liberdade maior de interagir e tirar dúvidas relacionadas com o material apresentado pelo professor residente, demonstrando um interesse em especial pelo conteúdo de répteis, onde os alunos demonstraram um fascínio pela estrutura interna da mandíbula de um crocodiliano. A utilização dos ossos como material didático demonstrou-se bastante positiva, de modo geral a turma se apresentou bastante participativa e curiosa atingindo o objetivo proposto.

No entanto, durante a realização das avaliações, mesmo com a permissão do uso de material de consulta, se tornou nítida a dificuldade de interpretação de texto, tanto das questões da prova quanto dos resumos escritos pelos próprios alunos, resultando em situações, onde os alunos já possuíam as respostas de determinadas questões escritas em seus resumos, porém havia uma extrema dificuldade de encontrá-las. Considerando que se trata de uma turma de segundo ano do ensino médio realizando suas atividades no ano de 2023, pode se afirmar que os últimos anos do ensino fundamental destes alunos foram realizados através do ensino remoto por conta da pandemia, cenário que destacou o despreparo da rede de educação e realçou a desigualdade social presente no país, demonstrada pela ausência de recursos necessários para acompanhamento das aulas de forma remota, como dispositivos móveis e acesso à internet (PAULA, 2022).

De acordo com MORAIS (2022)

“[...] a pandemia trará impactos por consequência expressivos para a educação brasileira. “Trata-se de um evento que desmascara a desigualdade social, econômica, cultural e política e abala a realidade educacional do Brasil”.

Desta forma, em casos de alunos com acesso aos recursos necessários para o acompanhamento também trouxe transtornos para aprendizagem, pois se habituaram ao comportamento de buscar respostas pré-existentes para soluções

de atividades ministradas durante o ensino remoto, através da procura em ferramentas de busca como o Google, desestimulando a autonomia e a utilização didática e construtiva dos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade. Observando esse cenário, se torna compreensível a situação de defasagem dos alunos, o que corrobora com as afirmações de OLIVEIRA (2022).

É perceptível que a educação pública passa por um momento de enorme impacto em seu processo de aprendizagem desde que as escolas foram fechadas devido à pandemia da covid-19 por dois anos, e com a reabertura das escolas problemas que já eram crônicos na educação foram agravados.

4. CONCLUSÕES

Em suma, apesar do entusiasmo dos alunos, demonstrados pela curiosidade e desejo de aprender sobre o conteúdo de zoologia, percebe-se a necessidade de estimular a prática da leitura com atenção e formação do próprio material de estudo através da utilização de novas práticas que possam reestruturar a forma que realiza o exercício da profissão docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica** [Brasília]: Ministério da Educação, 1 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

MORAES, A.H.C. de; ALMEIDA, M.L.de. Ensino na era da pandemia: tecnologias no ensino da língua inglesa para surdos. **Alfa, Rev. Linguíst.**, v. 66, e16402, p.1-15, 2022.

OLIVEIRA, J. L. da C. Língua portuguesa: as dificuldades dos alunos do 9 ano do ensino fundamental da escola pública no processo de aprendizagem pós-pandemia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VIII, 2022, Maceió, AL. Disponível em https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID11125_TB2817_30112022233201.pdf

PAULA, L. H. de. O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e famílias durante o período de pandemia. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 314–330, 25 jan. 2022.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Brasileira Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.